

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 16/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Arapuca Arara. Nome do arquivo: 026_191016_1429B0.MP3
Participantes:	Arapuca Arara, Poty Arara, Tchekira Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	01:09:17
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Arapuca Arara- 026_191016_1429B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 01:09:17

Legenda:

AA: Arapuca Arara

PO: Poty Arara

TK: Tchekira Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:10] MG: Bom, nós estamos na terra indígena de Cachoeira Seca, na aldeia do Mobu-odó. Hoje é dia 16 de outubro de 2019, nós estamos aqui, eu, Milton Guran, professora Ana Maria Mauad, do LABHOI, pra fazer uma entrevista com o Arapuca Arara. O Arapuca Arara, cujo o nome Arara é Tchoguló. E o Arapuca, essa entrevista é dentro do projeto Os Primeiros 30 Anos de Contato dos Araras de Cachoeira Seca, Por Eles Mesmos, projeto UNESCO - Museu do Índio. E nós temos aqui também a presença da Tchakira, que é a filha caçula do Arapuca. Então, vamos lá Arapuca, nós acabamos de fazer a sua árvore genealógica aqui, não é? E nós vimos que você é filho do Pebibu e da Iogó, não é? Mas que a Iogó é filha do Pebibu com a Tibié, não é?

[00:01:47] AA: É.

[00:01:47] MG: Então explica pra nós o que sua vó Tibié contou pra você dessa situação do Pebibu ter filho com ela, Tibié e com a Iogó.

[00:02:00] AA: Tá. Tibié me contou que disse que não tinha mulher naquela época, aí produziu era eu, Tchagat, Tipu, Tatim e...

[00:02:17] MG: Timão.

[00:02:17] AA: Timão, Timbectorem.

[00:02:23] MG: E Timbectodem, Bonitinho, né? Ainda teve um que a cobra mordeu.

[00:02:27] AA: Têm um que cobra mordeu, não teve remédio pra ele.

[00:02:29] MG: Então, esse, a Iogó então teve 4, 6, 7 filhos com o Pebibu, que era pai dela.

[00:02:44] AA: É.

[00:02:45] MG: Muito bem, ela não teve outro marido?

[00:02:48] AA: Não.

[00:02:48] MG: Então quando vocês foram pro mato, quando vocês separaram dos Arara do Laranjal, a única mulher que saiu foi Tibié?

[00:03:01] AA: Foi.

[00:03:02] MG: Então foi uma família só que saiu?

[00:03:05] AA: Foi.

[00:03:04] MG: Tibié?

[00:03:06] AA: 3 da família, Tianá, Tianá nome da mulher, não teve filho nenhum.

[00:03:14] MG: Ah, então espera aí, teve uma outra mulher que se chamava Tianá?

[00:03:18] AA: Tianá, é.

[00:03:21] MG: Que não teve filho e nem teve marido?

[00:03:23] AA: Não.

[00:03:24] MG: Ela era mais ou menos da idade da Tibié?

[00:03:29] AA: Era a mesma coisa de idade.

[00:03:29] MG: Era irmã da Tibié, você sabe?

[00:03:31] AA: Eu acho que era, é sim, irmão do Tibié, Tianá então era filho ou então irmã parece, é irmã.

[00:03:42] MG: Sei, aí quando saiu do mato, quando saiu do mato Pebibu e Tibié, eles saíram sozinhos, não tinha, só tinha 2 filhos, não tinha filho mais Tibié com Pebibu, quando saiu do mato?

[00:04:00] AA: Saiu um bocado.

[00:04:03] MG: Ou já tinha Lapi, Tibi, Karaiá?

[00:04:07] AA: Tinha, já tinha esses pessoal tudinho.

[00:04:09] MG: Ah, Orocoipui?

[00:04:11] AA: Orogü.

[00:04:12] MG: Orogü, Puy.

[00:04:14] AA: Puy.

[00:04:14] MG: Esses todos já tinha quando separou de Laranjal?

[00:04:19] AA: Não, é depois que ele...foi, foi, é isso mesmo.

[00:04:26] MG: Quando separou de Laranjal já tinham esses filhos?

[00:04:28] AA: É. Não, não tinha não.

[00:04:31] MG: Não tinha não.

[00:04:33] AA: eu acho que ela, Tibié, correu buchuda.

[00:04:39] MG: Você sabe por que Tibié e Pebibu saíram de pessoal do Laranjal?

[00:04:46] AA: Rapaz, eu ouvi falar, têm 2 homens, 3 homens que saiu, pessoal brigava muito com, só entre eles lá no meio da mata. Aí disseram que, minha vó tava contando, Tibié tava contando, aquele meu pai contou também, não, saíram, disseram que ficava caçando, disseram que é pai dele que tava não gostava ele, vamos fugir, assim que eles disseram, 3 pessoas, mas assim mesmo que eles ficaram com medo do branco também, pra eles, meu pai não tinha comida, aí meu pai ficou lá, ficou lá e saíram fora. Eles brigavam também, meu pai, meus parentes, acho que brigava também, assim saíram.

[00:05:47] MG: É, então, é, e você sabe a razão pelas quais, a razão da briga?

[00:05:53] AA: Não, não sei muito bem contar de briga, razão não, negócio, porque não me contou bem não.

[00:06:00] MG: Entendi. Bom, então, me ajuda aqui Ana.

[00:06:07] AM: Desculpa.

[00:06:07] MG: Bom, então, retomando aqui Arapuça, tinha 3 homens que brigaram, e aí saiu, você sabe, a sua avó falou quem saiu da mata, se foi só o Pebibu e a Tibié ou mais gente que saiu?

[00:06:28] AA: 3.

[00:06:30] MG: Saíram 3?

[00:06:31] AA: 3.

[00:06:33] MG: 3 homens e a Tibié?

[00:06:37] AA: Não, são 3 homens só, parece, 3 homens.

[00:06:43] MG: E a Tibié?

[00:06:44] AA: É.

[00:06:47] MG: E o Kauit?

[00:06:50] AA: Kauit foi...Kauit acho que era pai do Tibié, acho que era pai do Tibié sim, Kauit.

[00:07:00] MG: Kautit, pai da Tibié.

[00:07:03] AA: Aí o branco matou, juntando castanha.

[00:07:05] MG: Ah, foi esse que o branco matou juntando castanha?

[00:07:08] AA: Isso.

[00:07:08] MG: Foi esse que o branco cortou a cabeça?

[00:07:09] AA: Foi, isso.

[00:07:11] MG: Pendurou pelos pés?

[00:07:11] AA: Isso.

[00:07:13] MG: E tirou o coração.

[00:07:14] AA: Isso.

[00:07:14] MG: E abriu no meio?

[00:07:16] AA: Foi.

[00:07:16] AA: E aí quem é que se vingou desses brancos, foi o Tibi?

[00:07:22] AA: Não, foi seringueira.

[00:07:27] MG: Sei, seringueiro matou, seringueiro matou Kautit.

[00:07:32] AA: Foi, acho que sim, ele tinha, Kautit tinha pegado rede dele, rede dele, aí esperaram ele na tocaia, na castanha. Ele diz "eu vou já juntar castanha", ele disse, esperaram perto de castanha, na mata lá, escutaram tiro, meu pai escutou tiro, "táá".

[00:07:52] MG: Seu pai, o Pebibu.

[00:07:52] AA: Pebibu.

[00:07:54] MG: Aí ele foi lá?

[00:07:56] AA: Aí ele deixou branco esquecer, né? Deixou o branco esquecer, né? Meu pai...

[00:08:04] MG: Deixou o branco esquecer e foi lá ver.

[00:08:07] AA: Foi, aí meu pai foi lá, ele tava morto, tava todo cortado. Aí o branco foi lá e botaram nele, no meu pai, botaram no meu pai, acho que...

[00:08:17] MG: Botaram o que?

[00:08:18] AA: Botaram pra matar ele, meu pai.

[00:08:25] MG: Aí o seu pai foi atrás do branco?

[00:08:26] AA: Foi, por causa do Kauit, aí meu pai foi embora pra carregar as mulheres, Tibié, Tianá e minha mãe, carregou ela lá muito dentro.

[00:08:37] MG: Tibié, Tianá, quem era Tianá?

[00:08:39] AA: Tianá é irmã do Tibié, parece.

[00:08:44] AA: Aí ela correram pra lá, deixaram em outro canto, aí meu pai voltou, tinha um rodo de branco lá bem pertinho onde que o branco...o...Kauit morreu. Aí meu pai ficou lá e matou não sei nem quantas pessoas, meu pai. Meu pai era...

[00:09:04] MG: Seu pai, Pebibu?

[00:09:04] AA: Pebibu. Rapaz, meu pai era...

[00:09:09] AM: Era brabo.

[00:09:10] AA: Brabo, matava muita gente ó, tu é doido, tiro não pegava ele não, já invadiu fazendeiro sozinho ele. Aí botaram som, branco tava embriagado né, botaram som num salão assim na cá. Aí botaram [?] só pelo meu pai não sair e minha mãe não sair também é outra história também aquilo. Rapaz, terrível, aí meu pai disse que...o branco disse que morreu, morreu né, têm um branco fala, né? Têm o...o coisa, minha mãe disse que deram bacia pra ela, deram bacia pra ela. Aí ficou lá e deram um bocado de tiro no coisa, no plástico, outro assunto esse aí.

[00:10:04] MG: Sei.

[00:10:04] AA: Aí minha mãe disse que era pra morrer, meu pai era pra morrer também, mas não, não morreu não.

[00:10:12] AM: Ele protegeu com a bacia?

[00:10:13] AA: É, minha mãe protegeu com a bacia. Agora o meu pai, ele fingiu que morreu, aí tiro pegou ele caía, aí tiro pegava aí ele caiu. Aí branco quando munição se acalmou um pouquinho, aí [?] parou, aí tinha um branco como junto do tiro e aí meu pai já tinha 3 flechados já, junto do tiro. "Rapaz, nós não estamos acertando, nós..." branco tava falando pra ele. Mas ele não, ele estava acertando, ele e os caras. Lipão, lipão mesmo, meu pai.

[00:10:55] MG: Sei.

[00:10:58] AA: Aí meu pai tinha só assim, pedaço do pau, assim, não tinha nada pra defender, pra esconder, não tinha nada, não tinha como...chumbo não pegou nenhuma bala.

[00:11:11] MG: E ele acertou 3 flechas?

[00:11:14] AA: Meu pai era Pebibu. Pebibu.

[00:11:18] MG: Mas a Tianá, irmã da Tibié, branco matou, não?

[00:11:23] AA: Não.

[00:11:25] AA: Não. E Tianá teve filho?

[00:11:27] AA: Teve não, teve não. Porque criou aquele mioma, parece, e tava muito inchado barriga dela. Mioma, doente, doente, até que morreu ela.

[00:11:50] MG: Barriga ficou muito inchada. Inchada, tá, aí morreu. E morreu na mata?

[00:12:01] AA: Morreu na mata.

[00:12:02] MG: No mato, tá bom. Tá bem, então a gente sabe que saiu, saiu Pebibu, Tibié, Tianá e Kait. Sendo que o Kait, talvez ele fosse pai da Tibié, né?

[00:12:24] AA: Isso.

[00:12:24] MG: Mas ele não saiu com mulher?

[00:12:28] AA: Não.

[00:12:31] AA: Porque largou minha vó, né? Tibié, ele e Pebibu, meu pai, brigaram com, era no meu pai não era primeiro não, depois casou com filho, assim que meu avô contou, quando largou comigo ele teve com filho, ele disse. Rapaz eu falei...

[00:12:51] MG: Ah, o Kait foi o primeiro marido da Tibié, não?

[00:12:56] AA: Não, o pai, parece.

[00:12:58] MG: Pai da Tibié?

[00:12:58] AA: Pai da Tibié, Kait.

[00:13:03] MG: Kait do Laranjal, do Laranjal, talvez ele tenha saído junto com a Tibié.

[00:13:10] AA: É, espalharam como que foi surgiu espalhão não, assim, ele tava munguando tatu, não sei o que o Ialt te contou, tava munguando tatu, tá munguando tatu, assando tatu. Aí o namorado sentou mesmo assim perto de Tchakira, né? Assim tanto da Tchakira, mas o [?] podia esconder segredo com namorado e com namorada, né? Mas quando o marido viu mataram assando o tatu, assim foi se espalhando.

[00:13:46] MG: Matou o namorado?

[00:13:48] AA: Matou foi namorada, esse marido da mulher que matou.

[00:13:53] MG: Marido da Tibié?

[00:13:55] AA: Assim que é história que fugiram, parece, assim ela tava contando pra mim, não sei o que...

[00:14:06] MG: É, a história que o Ialt contou é essa, que o namorado sentou do lado da Tibié, aí o marido matou o namorado e aí foram embora.

[00:14:15] AA: Foi, assim que fugiram.

[00:14:19] MG: Fugiu o grupo todo?

[00:14:19] AA: Todo.

[00:14:20] MG: Mas o que a gente não sabe é quantos filhos a Tibié tinha quando foi, quando fugiu.

[00:14:28] AA: Não tinha nem, tinha só o Gugu, acho que era só o Puy, acho que era só o Puy, Tibi e Gugu, parece, não sei, não me lembro bem.

[00:14:39] MG: Não, não deve ser, sabe por que? O Gugu e o Tibi, eles são filhos de branco.

[00:14:48] AA: Isso.

[00:14:50] MG: Eles são filhos de branco, então eles não são...quer dizer, ela estava casada com...

[00:14:56] AA: Branco.

[00:14:56] MG: Com o Pebibu.

[00:14:56] AA: Isso.

[00:14:56] MG: E o Pebibu não era branco.

[00:14:58] AA: Era não.

[00:14:58] MG: Então, ela teve filho com branco, porque o Gugu e o Tibi, eles têm um outro tipo físico, tem barba grande e tudo. Então é não-índio, é não-índio.

[00:15:13] AA: É mesmo não.

[00:15:14] MG: Né?

[00:15:15] AA: Não, não.

[00:15:15] MG: Ele é diferente do Lapi, do Karaiá, do Puy...

[00:15:18] AA: É, meu pai era assim também, barbudão.

[00:15:20] MG: Quem?

[00:15:20] AA: Meu pai, meu pai Pebibu.

[00:15:24] MG: Ah, o Pebibu era barbudão também?

[00:15:24] AA: Barbudão, demais.

[00:15:26] MG: Ah, então talvez não seja filho de branco, seja mesmo filho do Pebibu, que era por sua vez...

[00:15:35] AM: Filho, de branco.

[00:15:35] MG: Filho de branco, o Pebibu.

[00:15:37] AA: É. Tatim é filho do branco.

[00:15:40] MG: Quem?

[00:15:42] AA: Tatim.

[00:15:42] AM: Tatim.

[00:15:46] MG: Tatim...

[00:15:46] AA: Com minha mãe.

[00:15:48] MG: Com Tibié?

[00:15:50] AA: Não, com Iogó.

[00:15:51] MG: Com Iogó?

[00:15:51] AA: É.

[00:15:51] MG: Tá aqui, Tatim, filha de branco...é a filha mais velha da Iogó?

[00:16:07] AA: Isso.

[00:16:11] MG: Ah, depois é que ela fez filho com o Pebibu?

[00:16:14] AA: Isso. Aí minha mãe tava casada com o branco, na fazenda, eu me lembro tudinho de minha mãe. Aí meu pai foi buscar, ela tinha brigado com o meu pai, minha mãe, minha mãe estava com o branco já, casada, lá na fazenda, fazenda, aí não tem o Maribel?

[00:16:43] MG: Tem.

[00:16:43] AA: Maribel daqui da aldeia ele foi por terra, meu pai.

[00:16:49] MG: Ah, tava casado lá na Maribel?

[00:16:50] AA: Com o branco, não é Maribel mesmo não, é pra cá, outra cidade, pra cá, lá pra [?], pode ser lá no...outra cidade não fica pra cá?

[00:17:00] MG: Fica.

[00:17:00] AA: Fica. Tanto da Maribel aqui da minha aldeia, meu pai bateu lá de pé, andando, por terra. Minha mãe fugiu também por terra, quando largou meu pai, minha mãe. Aí ela voltou só buchuda, minha mãe.

[00:17:21] MG: Ah, ela voltou buchuda de Tatim?

[00:17:22] AA: Sim. Aí ela encontrou, acho que ela foi quebrando, quebrando pau pra ela voltar.

[00:17:33] AM: Ah, entendi.

[00:17:33] AA: Não tinha facão, né? Pra ela, quebrando pau, só pra ela voltar, pra seguir onde está mãe dela. Ai branco pegou ela e ficou lá na fazenda, casado com ela.

[00:17:45] AM: Então eles meio que raptaram ela?

[00:17:47] MG: É.

[00:17:47] AA: É. Aí meu pai foi lá bater lá na casa do branco. Aí botaram nele, no meu pai, botaram nele, não quiseram entregar minha mãe. Aí meu pai tomou de volta, não quiseram dar e deram um bocado de tiro no meu pai.

[00:18:07] MG: Mas o tiro não pegou nele?

[00:18:09] AA: Não pegou nele, ele que matou...

[00:18:11] MG: Tiro não pegava nele.

[00:18:11] AA: Nele não pegava não, outra história essa aí, eu já contei outra história já, é porque aconteceu muita na época da antiga.

[00:18:19] AM: Claro.

[00:18:19] AA: Aí o meu pai foi por terra, minha mãe fugiu primeiro lá na [?] Pouso de Guaruará, né? Aquele cidade pra cá.

[00:18:34] MG: Sei.

[00:18:34] AA: Nós sabe tudinho pra cá, nós conhece tudinho desse meio aqui. Eu até conheço, mataram até boi pra lá do meio da mata. E o meu pai devolveu, a minha mãe não era pra viver não, porque sorte, Deus mesmo que defendeu minha mãe e meu pai. Aí eu também não existia não, porque morria meu pai, né, então...

[00:19:01] MG: É, você também não existia.

[00:19:03] AA: Não existia não, porque meu pai foi abençoado demais, mas negócio que branco botava nele, pra matar, mas o branco não acertava, chumbo não acertava ele não. Quando atirava ele caía, atirava, ele sabia demais as manhas do tiro de enganar, ó, meu pai era muito sabido, sabido Pebibu, aquele do coisa estoura, ele é bom de enganar tiro, aquele meu pai, ó.

[00:19:37] MG: É.

[00:19:37] AA: Por isso que ele avisou pra minha mãe, antes dele morrer, ele avisou pra mim, "faz teu arco, não larga teu arco, esse é teu arma, porque eu vou morrer", ele disse. Rapaz, é mesmo, aí comecei a chorar, aí a gente fica com pena dos pais das pessoas, né? Porque minha mãe fugiu lá no meio da mata, aí meu pai foi buscar na fazenda e o...queria matar até meu pai, por causa da mulher, o branco. Aí ela ele devolveu, de boa, veio pra mãe dela, aí minha mãe matou até o branco, não queria devolver ela, aí agarraram ela, pegou pauzão, matou um branco, minha mãe. Quer ver contar pra ela, ela vai contar se você foi chamar ela, ela matou um branco, minha mãe.

[00:20:41] MG: É, essa entrevista com a Iogó você precisa participar absolutamente, você, né? Porque eu sozinho não vou dar conta.

[00:20:52] AM: Tem que ser o interprete também, né?

[00:20:54] MG: Sim, talvez até o próprio Arapuca.

[00:20:57] AM: É, o Arapuca era bom, né?

[00:20:58] MG: É, nós vamos combinar isso. Eu to pensando aqui, a Tatim, ela tem mais ou menos 60 anos, não é?

[00:21:06] AA: Tem, tem.

[00:21:09] MG: Ela é bem mais velha que você, ela tem 60 anos. Então vamos fazer uma conta aqui Arapuca, vamos fazer uma conta aqui. Se a Tatim, hoje, hoje 2019, ela tem 60 anos, ela nasceu em 1940.

[00:21:28] AA: Eu acho que tem sim.

[00:21:28] MG: Não.

[00:21:28] AM: Se ela tem 60 anos ela nasceu em 1960.

[00:21:31] MG: 60, é. Ela nasceu...

[00:21:33] AM: 1959.

[00:21:34] MG: É, 60. Ela nasceu em 1960, exatamente, então, quando ela nasceu, eles já tinham se separado. Eles saíram na década de 50, na década de 50 é que teve a separação

[00:21:48] AA: Minha mãe voltou buchuda.

[00:21:54] MG: A história é essa, quer dizer...quando eu encontrei, na década em 87, em 1987, a Tatim já tinha mais ou menos 27 anos. E a Tatim teve quantos filhos?

[00:22:15] AA: Rapaz, eu acho que até 8 pessoas.

[00:22:20] MG: É, a gente vai ter que ver isso com ela lá, esses filhos aí, além...a Tatim, é. Só que a Tatim está na cidade.

[00:22:31] AA: Tá.

[00:22:31] MG: A gente vai ter que esperar ela chegar.

[00:22:34] AA: Ela vai vir.

[00:22:35] MG: É, a Tatim é a filha mais velha da Iogó.

[00:22:38] AA: É.

[00:22:39] MG: Quer dizer, se a Iogó teve a Tatim, em 60, a Iogó mesmo, ela pode ser de 45, ela pode ser de 45, a Iogó, né?

[00:23:02] AM: Pode.

[00:23:05] MG: Iogó, de 1945, né? 1945. Então, quando eles saíram já tinha a Iogó.

[00:23:15] AA: Tinha.

[00:23:18] MG: Quando o Pebibu e Tibié separaram dos outros Araras, então já tinha a Iogó, né?

[00:23:26] AA: Tinha, tinha, tinha a Iogó sim, Iogó.

[00:23:34] MG: Tá bem, tá bem. E o que você lembra foi só Pebibu e Tibié que saíram lá dos Araras do Laranjal, não foi mais gente não, né, ou foi?

[00:23:44] AA: Não, só Tibié, Pebibu e Tianá.

[00:23:52] MG: Arapuca.

[00:23:52] AA: Oi?

[00:23:53] MG: Você disse uma coisa importante, que você viu, você estava aí e você viu o espelho da Poty e tudo, que tinha muito menino, você sempre gostou da Poty, não é?

[00:24:06] AA: O que?

[00:24:06] MG: É, não?

[00:24:09] AA: Poty?

[00:24:09] MG: É.

[00:24:10] AA: Não, é...não eu terminei tudinho [?] nós não se larga, eu falei pra ela, rapaz, ela briga muito comigo sim, mas negócio que eu não quero largar ela por causa dos meninos tudinho, deixa que nós vamos cuidar nossos meninos todos, eu falava pra ela, ela também falava, é mesmo.

[00:24:30] AM: Mas vocês saíram juntos da mata.

[00:24:34] AA: Não.

[00:24:35] MG: Não, saíram ao mesmo tempo da mata, saíram.

[00:24:37] MG: Saíram ao mesmo tempo da mata.

[00:24:37] AA: Ao mesmo tempo, saímos.

[00:24:41] MG: Mas não estavam juntos.

[00:24:41] AA: Não, estava não.

[00:24:43] AM: Não estavam juntos, mas vocês estavam no mesmo grupo.

[00:24:45] AA: É, mesmo grupo.

[00:24:45] MG: Eram pequeninhos.

[00:24:46] AA: Pequenininho.

[00:24:48] MG: Pequenininhos. Aí a Poty teve filho com o Arismar, não é?

[00:24:54] AA: Uhum.

[00:24:54] MG: Teve dois filhos, ela teve filho com o Arismar, qual é o filho que ela teve com o Arismar? Foi a Tili.

[00:25:00] AA: Tili.

[00:25:04] MG: Ela teve a Tili. E depois ela teve com o Puy, ela teve o Cascão.

[00:25:09] AA: Foi.

[00:25:09] AM: Com quem ela teve Totó?

[00:25:11] MG: O Totó não é filho dela, o Totó é filho do Akitô com outra pessoa.

[00:25:16] AA: A Oalú. Oalú.

[00:25:22] MG: Não, o Totó não é filho do Akitô, o Totó é filho do Arismar com uma outra pessoa, outra mulher.

[00:25:26] AM: Ah, entendi, por isso que ele é irmão da Tilin.

[00:25:30] MG: É.

[00:25:31] AA: Por isso que é irmão do Tilin.

[00:25:33] MG: Agora, você por exemplo, a Poty lá, a Poty, a Poty antes de ter filho com você ela teve filho com Arismar, com o Puy, ela ficou casada com o Akitô, depois ela ficou casada com o Tiovandem, não é?

[00:25:52] AA: Foi.

[00:25:53] MG: Aí depois é que você viu ela com todos esses filhos e aí você quis ficar com ela pra cuidar dos filhos.

[00:26:00] AA: Foi.

[00:26:01] MG: Sei, quer dizer, você gostava dela, né?

[00:26:03] AA: É.

[00:26:05] MG: É, foi muito bom. E porque você quis ficar com os filhos, diz aí.

[00:26:08] AA: Por que?

[00:26:10] MG: É, como é que foi.

[00:26:12] AA: Não, porque eu pensei pensar bem pro lado dela, não? Aí eu vi o sofrimento dela, horror de menino, eu vi o sofrimento dela, horror de menino, sofrendo, rapaz, menino passando fome querendo comer peixe, querendo comer uma coisinha, velho já tava com velho já, aí ela disse, "rapaz, o velho tava dando comida, banana, côco babaçú ralado, aí tem que...". Aí eu fui lá conversar com ela, ela também, ela veio aonde que eu estava também, ela veio também conversar comigo. Aí ela disse, "rapaz, menino tá muito ruim, estão assim", ela disse [como é mesmo], eu falei, rapaz, outra hora nós conversa, eu falei pra ela. Aí ela também aceitou, eu fui conversando, fui conversando, ela veio pra cá também conversar comigo.

[00:27:19] MG: Ela morava aonde? Aqui na aldeia mesmo.

[00:27:22] AA: Pra cá, ó, aldeia lá e ela bem ali onde está a farmácia agora, bem aqui no meio, não tem um...?

[00:27:31] MG: Tem, tem, eu to vendo, sei.

[00:27:32] AA: Esse casa aqui, no meio agora, perto do abacateiro, nós morava tudinho pra lá, seringueira caiu, pra lá, não tem um mangueirinha em cima do pedral?

[00:27:43] MG: Tem.

[00:27:44] AA: É lá, nós morava pra lá

[00:27:49] MG: Hum, mangueirinha em cima do pedral.

[00:27:50] AM: É, onde está aquele espaço do urubu que a gente passou ontem.

[00:27:54] AA: É, lá mesmo.

[00:27:57] MG: E aí você conversou com ela e aí você ficaram juntos.

[00:28:03] AA: Foi, foi.

[00:28:03] MG: E aí vocês combinaram bem, porque vocês tiveram 7 filhos.

[00:28:06] AA: Foi, 5 meninos.

[00:28:09] MG: 5 meninos e ainda mais a Tchakira, muito bem. Arapuça, conta de novo a história que você já contou, mas conta de novo a história do olho.

[00:28:24] AA: Do olho?

[00:28:24] MG: Do olho, da flechada no olho.

[00:28:27] AA: Ah, foi assim, eu fui atrás de piaba, piaba, eu mesmo, "bora lá", nós tudinho pegamos arcos desse tamanho, nós tudinho. Aí Idomeduk diz, "bora lá, bora lá, [?]" ele disse, [?] tá pulando, nós disse ainda, na língua, [fala em arara], na cachoeira, aí nós dissemos. Aí Arismar disse, "rapaz, vocês vão pra onde? Cuidado com arraia, cuidado com arraia, cuidado com cobra", ele disse. Ainda ele avisou, Arismar, Lorival, dissemos "não não", menino é teimoso, né? Aí nós fomos lá, não [?], nós fomos, falamos pra ela, "o que vocês estão falando?", ele não, nós já sabia um pouquinho falar português, "nós vamos lá", nós dissemos pra ele, pra Arismar, "rapaz, cuidado com a onça, traz pra nós peixe", eles disseram. "Rapaz, nós vamos pescar pra vocês rapaz", eles disseram pra nós, "não, nós vamos lá". Nós fomos, aí preparamos e levamos flecha desse tamanho, pouquinho, de talo, de talo. Aí peixe estava lá demais mesmo, peixe, tá lá. Quando nós tava com [?] de peixe, nós brincava demais mesmo, eu deixava meu peixe ali no meio do caminho, ele deixava peixe dele assim, Pedibola deixava também o peixe dela assim. Cada um corria, cada um escondia, escondia mesmo. Aí escutei ele gritou lá, rapaz, vou esconder, eu falei, aí arrumei [?] daquela ali, [?], arrumei, eu me enrolei todinho, eu mesmo. Aí me enrolei, botei só minha cabeça, não via nada, eu botei só pra ele aqueles dois, só um buraquinho assim, só pra olhar [?]. Aí eu cobri tudinho, aí eu coloquei meu rabo, igual rabo da onça, aí eu botei pra balançar, né, rabo, o coisa, aí eu botei igual...língua da onça não fica assim, querendo pular, eu botei assim, balançando pau. Aí um chegou...

[00:31:04] MG: E você fez barulho da onça?

[00:31:05] AA: Não, não fiz não. Aí tá, aí eu fiz sim, espantar [rrrru], aí espantei ele, aí ele ficou querendo cair, aí ele me flechou. Aí também não senti nadinha, depois...

[00:31:21] MG: Como é que ele se chamava, o que flechou?

[00:31:24] AA: Idomeduk.

[00:31:25] MG: Idomeduk.

[00:31:25] AA: Aí nós corremos, quando escutei só sangue desceu, aí Pedibola que viu o sangue. "Ei Arapuca", apelido já tinha, "Arapuca [fala em arara], e tu tá engolindo", ele disse. Aí, "não é não [fala em arara], arranhei", eu falei.

[00:31:50] AM: Doeu?

[00:31:50] AA: Não doeu nadinha. Aí, "não, me arranhei", aí nós seguimos, eu peguei peixe arrastando, aí eu corri, aí daqui pra frente eu comecei a tremer e ficando fraco, ficando fraco, tonto, tonto. Aí Pedibola veio, ele veio e ele disse, "aí eu não falei que tu tinha furado bem aqui", ele disse, aí ele viu o toco de flecha desse tamanho, "tu tá com talo", ele disse, Pedibola. Aí um tava, aquele que flechou comigo, tava na frente já, correndo já. Aí nós viemos só eu e ele, Pedibola, aí ele correu pra lá, pro [modal] dele. Aí ele ficou, aí começaram a brigar com ele, começaram a brigar com ele. Aí a mãe dele e minha mãe disse, "ê, não precisa bater nele não", minha mãe disse, "vamos deixar quieto aí, deixar calmo".

[00:32:53] MG: Vocês tinham quantos anos?

[00:32:56] AA: Não sei, tamanho do...não sei a minha idade, não sei não, tamanho era do coisa, é, tamanho do...não tem o...

[00:33:10] MG: Maior que Tchakira?

[00:33:10] AA: Não, é maior um pouquinho.

[00:33:13] MG: Maior um pouquinho.

[00:33:13] AA: Não tem filho do Jabuti, Anakiá.

[00:33:18] MG: Sei, uns 10 anos.

[00:33:20] AA: É Anakiá, tamanho do Anakiá eu que tava.

[00:33:21] AM: É, uns 10 anos.

[00:33:21] AA: É. Eu tava do tamanho do Anakiá e o Idomeduk tava tamanho do...a vida, não tem o filho do iao-coisa, esses pessoal tudinho?

[00:33:35] AM: É um pouquinho maior, então?

[00:33:37] AA: É.

[00:33:44] MG: Arapuca, me diz uma coisa. O que você lembra da época do contato, porque você já era grandinho quando você veio pra cá.

[00:33:53] AA: Já, já.

[00:33:53] MG: Então conta como era naquele momento, o que aconteceu pra vocês virem pra cá, como é que foi?

[00:34:00] AA: Hum?

[00:34:01] MG: Como é que foi que vocês vieram?

[00:34:04] AA: Como foi?

[00:34:04] MG: É, como é que você vivia no mato, por exemplo, antes de você vir pra cá, você vivia no mato e como era a vida no mato?

[00:34:14] AA: Como era a vida do mato? Rapaz a vida do mato era ruim, mas por aqui até que nós acostumamos em vir pra cá também, né? Mas lá onde que, os dias que nós estávamos morando pra lá, mas é o jeito, não tem outra coisa pra fazer, né? Aí assim que eu cheguei, sabendo tudinho né, e um pouquinho, não era bom não. Mas assim, não tinha nem remédio também, nós tomava remédio do mato, remédio da mata, oramcu.

[00:34:59] MG: Olha a Poty ali.

[00:35:01] AM: vai lá falar com ela.

[00:35:04] AA: Aí nós viemos e não tem aquele remédio de rapá? A gente rapa remédio, pra ficar dor de barriga, dor de barriga e o coisa também, nós comia caldo do peixe com côco babaçu, côco babaçu.

[00:35:25] MG: Oi Poty, a gente está fazendo entrevista.

[00:35:27] [falas aleatórias]

[00:35:37] AA: Não era bom não também, no mato, mas assim, como hoje, hoje até que melhorou um pouco só, mas lá no mato, era pouco assim que nós comia tatu, nós comia paca. Nós escutava até tiro também, regatão, regatão não, seringueira, tem muito seringueira no meio da mata. Mas o...

[00:36:13] MG: E vocês moravam em aldeia nessa época?

[00:36:15] AA: Aldeia, é casa grande, do tamanho desse aí, da escola, casa.

[00:36:20] MG: Era uma casa só pra todo mundo?

[00:36:24] AA: Dá, dá.

[00:36:25] MG: Era uma casa só pra todo mundo.

[00:36:26] AA: Uma casa, dois só. Aí um atrás do outro e um ficava assim, na casa. Meu pai fazia um no caso, agora o Tibié fazia dois casa, só ela.

[00:36:42] MG: Hm, então tinha 3 casas?

[00:36:43] AA: 3 casas, agora Tibié tem costume, ela fazia 2 casas. A um fazia assim e ela fazia assim também. Casa de palha, não tem a casa de palha grande da aldeia? Ela fazia.

[00:36:57] MG: Tem.

[00:36:59] AA: Aí botava até os filhos dele ajudavam, Puy ajudava, Gugu ajudava. Ai os homens ficavam caçando e ela ficava terminando a casona, Tibié. Agora minha mãe sabe fazer menos, eu já morei...nós era assim, tinha a família do Tibié ficava assim, nossa família ficava assim, do lado e família do Iogó.

[00:37:25] MG: E branco ia lá, perseguia vocês, ou não?

[00:37:29] AA: Não, branco que nós escutava, nós saímos pra arrancar, nós saía quando nós escutava qualquer barulhinho, nós corria, qualquer barulhinho.

[00:37:42] MG: Deixava a casa?

[00:37:43] AA: Deixava a casa também, mas fazia outra. Assim, meu pai olhava e o Puy olhava, aí quando...ele via só panela, facão, ficava lá, assim na casa gente, ficava facão, ficava panela, farinha, conserva, essas comidas ficavam, pessoal pegava, acho que era pessoal da FUNAI, né? Não mexia com ninguém não, eles deixavam as coisas, facão...

[00:38:18] MG: Deixava lá em cima, não é?

[00:38:19] AA: Deixava lá em cima da casa, assim, pendurado.

[00:38:22] AM: E essa aldeia era longe do rio ou era perto do rio?

[00:38:25] MG: Do rio Iri.

[00:38:28] AA: É longe.

[00:38:29] AM: Era longe.

[00:38:29] AA: Do igarapé.

[00:38:31] AM: Ah, era perto do igarapé

[00:38:32] AA: Era depois desse aí, não tem o igarapé desse aqui, do...esse igarapézinho?

[00:38:37] AM: Aham.

[00:38:38] AA: Aí do outro lado daquele nós tamo, nós atravessa mais 4, mais 4 do igarapé ainda até chegar lá na aldeia velha, perto do Kuruá, perto do Kuruá, não tem cabeceira do igarapé da lavra pra cá. Aí nós ficava...por isso que nós sabe tudinho pra aqui na beira da terra tudinho, Maribel por terra. Não têm o velho aí, Tibi? Ele conhece tudinho, ele vai pela estrada, ele diz, "esse aí eu conheço, é rio, esse aí eu conheço rio, esse aí tem muito jacaré", eles falam, até Puy, eu tava no carro né, eu tava nem prestando atenção em nada, ele disse assim, nós tava cochilando, todo mundo tava cochilando, "eita Arapuca, esse aí eu conheço igarapeção [essas águas]" Ele diz, a Lipó falou assim, "é?" Aí quando nós tava passando lá no carro, aí ele disse, "ê rapaz, esse aí que eu conheço muito bem, esse aí eu conheço muito bem, nós estamos chegando perto do Luará já", ele disse. Aí eu fiquei só olhando pra ele, ele sabe tudinho, esse velho viajando por aqui pela Maribel, eles conhecem tudinho.

[00:40:02] MG: E depois que chegou aqui no posto do Iriri aqui, com o pessoal da FUNAI, você lembra como era?

[00:40:10] AA: Lembro, lembro.

[00:40:11] MG: E como foi, foi bom, foi ruim, como foi?

[00:40:15] AA: Rapaz, foi bom sim, quem acostumou mesmo era Tibi, Puy, Lapi e minha mãe. Aí dormiram Tibi e Lipó, parece, Lipó e o Puy, Lapi, dormiram, 4 pessoas que dormiram aqui na FUNAI. Aí o resto tava pra lá um pouco da cachoeira, pessoal, o restante tava. Aí, "qualquer coisa que vocês escutarem um tiro, pode já corre", eles disseram, aí dormiram. Aí de manhãzinha Lipó foi e lá e minha mãe foi lá avisar pra nós, não, Tibi e Puy foi também, aí de manhã ele foi, "tá tudo bem, o branco deixa dormir. Então bora embora primeiro e bora retornar", eles disseram. Aí retornaram e voltaram, ficamos assim.

[00:41:25] MG: Foi quando eu vim. Eles vieram primeiro aqui...

[00:41:30] AA: Aí foram chamar o resto, aí depois...

[00:41:32] MG: Chamar resto, foi quando eles fizeram os 5 pra voltar.

[00:41:35] AA: É, aí depois foi chamar Tibié, finado Karaiá e Ogoropté, no meio da mata depois foram buscar, meu irmão foi buscar, Tchagat foi buscar. Aí ele foi lá, quem foi pra lá no Lorival e Zé Grilo, Akitô, Mutê, Tiovandem, foram pra lá tudinho, buscar o restante do pessoal da Cachoeira Seca. Aí eu fiquei aqui, fiquei aqui, mas nós fomos por terra, eu e o Cardoso. Eu era...sabia, sabia andar no mato, aí eu fui lá deixar material do rádio, comunicação. O rádio nós pegamos daqui, rádio tinha quebrado, nós levamos [empaieta] também, mais Cardoso, por terra, caminho era abertão, muito longe, na Liberdade. não sei se tu lembra da Liberdade.

[00:42:45] MG: Eu não fui na Liberdade.

[00:42:47] AA: Tu não foi não, mas tu sabe tudo.

[00:42:49] MG: Sei, Liberdade é onde deixava panela.

[00:42:52] AA: Panela, rádio.

[00:42:53] AM: Posto avançado, né? Liberdade era um outro posto avançado?

[00:42:56] AA: Outro posto.

[00:42:56] MG: Eles chamavam Posto de Atração.

[00:42:59] AA: Isso, isso.

[00:43:01] MG: Esse aqui chamava Posto de Vigilância.

[00:43:02] AA: Posto de Vigilância esse aí.

[00:43:05] MG: Pra não deixar ninguém subir aqui o rio.

[00:43:07] AA: É. Aí nós fomos lá buscar.

[00:43:09] MG: Poty, vem cá Poty, vem ficar com nós aqui um pouco.

[00:43:17] PO: Vai demorar demais, não?

[00:43:17] [risos]

[00:43:19] [fala em arara]

[00:43:28] MG: Aí?

[00:43:28] AA: Aí, ficou nessa né?

[00:43:34] MG: Senta aqui Poty. A gente queria conversar com você também.

[00:43:42] PO: Mas depois.

[00:43:42] MG: É, depois, tá bom.

[00:43:48] PO: Mas eu quero miçanga, porque eu quero fazer miçanga. Eu quero miçanga assim, porque eu não trouxe um bocado não, porque tem que trazer assim.

[00:43:56] MG: Mas eu não tinha...eu já não te dei a miçanga, Poty?

[00:43:59] PO: Aquele não poder fazer não, esse aqui eu vai fazer assim, misturado, preto, esse aqui, branco, azul.

[00:44:09] MG: Poty, eu só vou poder trazer essa miçanga quando eu voltar em dezembro, porque agora não tem mais miçanga. Ele tem miçanga?

[00:44:18] PO: Ele disse que é pra trazer, pra mostrar pra ele.

[00:44:22] MG: Ah, vai ver ele tem miçanga então, é.

[00:44:32] [conversas fora da entrevista]

[00:45:23] MG: Olha só, Arapuca, deixa eu te falar um coisa. Eu estava olhando no mapa, porque no mapa ali, essa aldeia que a gente está aqui chama Aldeia Iriri.

[00:45:35] AA: Isso.

[00:45:35] MG: É isso mesmo, né?

[00:45:38] AA: É...não sei, como era que chamava antigamente, era isso mesmo, Iriri mesmo ou era?

[00:45:44] MG: Não sei, ali no mapa está Iriri, a gente chama aldeia Cachoeira Seca, mas ali no mapa está Iriri. E ali no mapa tem uma outra aldeia do lado da aldeia Iriri que é a Aldeia Auí, Auê.

[00:45:58] AA: Ah tá.

[00:45:58] MG: Que aldeia Auê é essa?

[00:45:59] AA: [?] lá pra baixo, do Jabuti

[00:46:03] MG: É a do Jabuti?

[00:46:04] PO: Uhum.

[00:46:04] AM: Já está no mapa.

[00:46:05] MG: Então, a gente, já está no mapa, é, a gente está aqui com a Poty.

[00:46:12] AA: A nossa é Cachoeira Seca

[00:46:12] MG: Ah, é Cachoeira Seca. Agora, a gente estava andando na estrada do, na estrada daquela que vai lá da estrada grande da Transamazônica até a Maribel, Transururi, iriri, e lá a gente encontrou uma aldeia, do Cacique Turu, conhece?

[00:46:37] AA: Ah tá, conheço.

[00:46:37] MG: É Laranjal, né?

[00:46:38] AA: Laranjal.

[00:46:40] MG: Aquela terra lá, é terra do Laranjal ou já é terra do Cachoeira Seca?

[00:46:45] AA: Não, do...

[00:46:46] PO: É, terra do [?]

[00:46:49] AA: É Cachoeira Seca sim. Nós estamos pregado com o Laranjal e Cachoeira Seca daqui, [?] também.

[00:46:56] PO: [fala em arara]

[00:47:01] MG: E o Turu, o Turu está na terra do Laranjal ou ele está na terra do Cachoeira Seca?

[00:47:07] AA: Não, terra do Laranjal, Laranjal.

[00:47:10] MG: Laranjal mesmo? Tá bom.

[00:47:15] PO: Remendado, remendado, ele tá dizendo remendado.

[00:47:15] AA: Nossa terra...

[00:47:17] AM: Remendado, remendado.

[00:47:17] MG: Remendado, tá certo.

[00:47:19] AM: [?] tudo de novo, né?

[00:47:21] MG: Olha aqui, deixa eu mostrar uma coisa pra você, Poty. Eu estava vendo aqui, aí eu queria ver contigo, a gente está fazendo, tá vendo aqui esses quadradinhos? Aqui está o Mobu-Odó, está o pai do Mobu-Odó, a mãe do Mobu-Odó. Aí aqui tá o Arapauca, não é? Com o pai do Arapuca, a mãe do Arapuca. Aí tá aqui, ó, Arapuca com Poty, aí tem Muitá, Toctonin, Toctopó, Jutá, um que morreu, outro que morreu, a Tchakira. Então a gente está fazendo aqui os parentes de todo mundo. Aí a Poty, tá aqui você.

[00:48:13] PO: Qual é minha menino morreu.

[00:48:14] MG: Seu menino morreu, dois meninos morreu, um menino e uma menina, morreu.

[00:48:19] PO: Uhum, os dois mesmo.

[00:48:22] MG: Aí agora a gente tem aqui, ó. Essa aqui é a Poty, então a Poty teve a Tili, com o Arismar, teve o Kascão, o Tempudem, aí com o Akitô não teve neném, aí teve...

[00:48:38] PO: Tá lá, tem.

[00:48:39] MG: Com o Akitô teve?

[00:48:42] [fala em arara]

[00:48:47] MG: Mas com o Akitô ela não teve filho?

[00:48:50] AA: Ela teve sim.

[00:48:50] MG: Teve, quem foi?

[00:48:52] PO: Kascão.

[00:48:54] AA: Acho que é Kascão.

[00:48:55] MG: Ah, o Kascão não foi com o Puy?

[00:48:57] PO: É, filho de Puy, parece, eu não sabia não, eu não to...eu tô criança, tô namorando [?] porque eu não sabia não, eu não sei não. Eu não sei não, porque eu não to sabendo isso não, eu não sei pra fazer menino primeiro, é o pai de Jutá esse aqui, eu não sabia não, [?].

[00:49:18] AA: Ela está contando assim, ela não sabia essa relação, esse coisa não, desse menino.

[00:49:21] MG: Tá, então, mas então nós vamos ver o seguinte, então nós vamos ver o seguinte Poty.

[00:49:25] PO: Eu não sabia não, eu não sei nada, tava criança pequena, não sabia namorar não primeiro.

[00:49:34] MG: Depois é que você aprendeu, né?

[00:49:36] PO: Uhum.

[00:49:38] AA: Vai, conta pra ele...

[00:49:39] MG: Poty, a sua mãe...

[00:49:40] PO: [fala em arara]

[00:49:41] MG: A sua mãe chamava Lipó.

[00:49:43] PO: É, minha mãe é Lipó, meu pai faleceu.

[00:49:47] MG: O seu pai faleceu, era o Gugu. Agora, a Lipó, quem era a mãe da Lipó?

[00:49:54] PO: Tibié.

[00:49:58] MG: Tibié, Tibié. E o pai da Lipó?

[00:50:04] [fala em arara]

[00:50:05] MG: Não, e quem é...

[00:50:08] PO: Pai do Lipó é Puy.

[00:50:09] MG: Quem?

[00:50:09] PO: Puy.

[00:50:11] MG: Puy. Esse Puy que era pai da Lipó, quer dizer, seu avô, é o mesmo velho que você ficou antes de ficar com o Akitô?

[00:50:26] PO: É o mesmo velho mesmo, só não tem mesmo [?] de ninguém, é Tibié minha mãe do tudo.

[00:50:32] MG: Tá, Tibié é mãe de tudo. Tibié é a mãe do Gugu também?

[00:50:36] PO: É, também.

[00:50:37] AA: [?] muita gente que disse que [?] de pai, mas só tem um, só Pebibu mesmo.

[00:50:45] MG: Tibié?

[00:50:46] AA: Só Tibié e Pebibu, só.

[00:50:47] MG: É, e pai do Gugu?

[00:50:52] AA: Pebibu.

[00:50:54] PO: Pebibu, é só um mesmo, o pai dele, é só um, não é todo mundo não, é só um mesmo pai do...família mesmo, porque você não sabe não, botaram errado, porque só um família mesmo ele, botaram errado.

[00:51:15] MG: Agora, Lipó era irmã do Gugu?

[00:51:17] PO: Minha mãe, irmã dele mesmo, irmão dele tudo, Temeraptem, tudo mesmo.

[00:51:27] MG: Lipó era irmã...então vamos fazer assim, vamos ver se a gente consegue, é, dizer.

[00:51:33] AA: Outro papel.

[00:51:35] MG: Tinha o Pebibu.

[00:51:40] PO: Pebibu é pai deles tudinho.

[00:51:41] MG: Pebibu pai dele tudinho e tinha Tibié.

[00:51:43] PO: Tudo, Temeraptem, Tibié.

[00:51:47] MG: Aí, aqui eles tiveram, vamos lá, teve o Lapi.

[00:51:56] PO: Teve o Lapi mesmo também, Tibi.

[00:51:58] MG: Lapi.

[00:52:01] PO: Meu pai também, morreu.

[00:52:01] MG: Teve Tibi.

[00:52:04] PO: Tibi também filho dele.

[00:52:06] MG: Tibi, teve Karaiá.

[00:52:08] PO: Karaiá também, filho dele.

[00:52:11] MG: Karaiá, filho dele e da Tibié.

[00:52:16] PO: É.

[00:52:16] MG: Aí teve Orogú.

[00:52:19] PO: Orogú também filho dele, morreu. Tudinho família, porque está errado aí.

[00:52:24] MG: Família. Aí teve Puy.

[00:52:28] PO: Puy também pai é filho dele.

[00:52:32] MG: Puy está por aí hoje, Puy deve ter uns 70 anos, Puy. Teve Iogó.

[00:52:37] PO: Iogó pai é filho dele também.

[00:52:42] MG: Iogó. Aí teve Lipó.

[00:52:47] PO: É.

[00:52:48] MG: Lipó sua mãe.

[00:52:48] PO: É Puy, filho de Puy esse aí, Lipó também é separada porque é filho de Puy, filho de Pebibu não.

[00:53:01] MG: Ah, Lipó não é filho...

[00:53:03] PO: Filho de Puy.

[00:53:05] MG: É filho de Puy, Lipó?

[00:53:07] PO: É.

[00:53:07] AA: Isso.

[00:53:07] PO: Isso tá errado aí.

[00:53:10] MG: Ah, Lipó é filho de Puy com Tibié. Tá Lipó é filho de...quem mais é filho de Tibié com Pebibu? Lapi, Tibi, Karaiá, Orogu, Puy e Iogó, é só isso que é filho de Pebibu e...

[00:53:31] PO: Só.

[00:53:31] AA: E Orogu.

[00:53:33] PO: E Orogu, só.

[00:53:33] MG: E Orogu.

[00:53:39] MG: Ah, entendi.

[00:53:39] PO: Tá errado aí esse aqui, porque não pode falar assim.

[00:53:41] MG: Não, aqui não, não tá errado não, eu que falei errado, tá aqui ó, Gugu e Lipó deu Poty, deu Auari, de um que morreu, deu Mobu-Odó.

[00:53:51] PO: É, minha pai é irmão meu, é meu irmão, Kubanete.

[00:53:56] MG: Morreu.

[00:53:56] PO: Não, tá aí, tá aí meu irmão.

[00:53:58] MG: Ainda têm mais uma irmã aqui?

[00:54:00] PO: Pili.

[00:54:02] MG: Como ela chama, a irmã?

[00:54:06] PO: É...minha irmã têm muito [?], é...Pili.

[00:54:08] AA: Na língua?

[00:54:09] MG: Na língua ou fora da língua.

[00:54:11] AA: Naru.

[00:54:15] PO: É Naru.

[00:54:15] MG: Narut.

[00:54:25] MG: Ê Poty. Aí a gente vai ver Poty aqui, Poty. Poty, você teve com o Gugu e a Lipó, então vamos ver aqui. Gugu, Lipó. Aí você é a mais velha, não?

[00:54:53] PO: É, mais velha, filho de Gugu.

[00:54:57] MG: Mais velha, a sua irmã mais velho como chama?

[00:55:00] PO: É eu.

[00:55:01] MG: É, Poty. E quem mais que é seu irmão e irmã?

[00:55:09] PO: Kubenete, ah não, Idomeduk primeiro.

[00:55:14] MG: Idomeduk.

[00:55:18] AA: Depois foi o Tiberubi.

[00:55:25] MG: Depois é quem?

[00:55:26] PO: Tiberubi. Mas casou com outro é minha mãe, minha irmã é Kubenete, minha irmã é o Bilico.

[00:55:37] MG: Tiberubi e depois vêm quem?

[00:55:38] PO: Separou o marido dele, não sei porque [?].

[00:55:41] TK: Koruja

[00:55:43] AA: Koruja.

[00:55:44] TK: Koruja.

[00:55:45] MG: Koruja é filho do Lipó com Gugu?

[00:55:48] TK: É, Tibi parece.

[00:55:49] PO: É.

[00:55:49] AA: Tibi, não?

[00:55:51] [fala em arara]

[00:55:54] TK: Gugu.

[00:55:55] MG: Gugu e Lipó, teve Poty, Idomeduk, Tiberubi, Koruja.

[00:56:01] [fala em arara]

[00:56:05] PO: Tibi, Idomeduk.

[00:56:05] TK: Tibi, Idomeduk.

[00:56:08] MG: Não entendi.

[00:56:08] PO: Tibi, filho de Tibi aquele Idomeduk. [incompreensível]

[00:56:19] MG: Não, Poty, olha só, o seus irmãos, irmão e irmã. Irmão, Idomeduk é irmão, Tiberubi é irmão, Koruja é irmão.

[00:56:30] PO: É, isso, irmã.

[00:56:32] MG: Irmã, irmã. E tem mais irmão ou irmã?

[00:56:36] [fala em arara]

[00:56:40] MG: Kekeu? Kekeu é irmã, é mulher?

[00:56:45] PO: Mulher.

[00:56:47] MG: Kekeu é mulher, Kekeu. Têm mais filho?

[00:56:52] PO: Têm.

[00:56:52] MG: Têm mais irmã, quem é?

[00:56:56] PO: Kascora.

[00:56:59] MG: Kas-cora.

[00:56:59] AA: Tomou tiro.

[00:57:04] MG: E aí têm uma outra que chama como?

[00:57:08] AA: Kasquita.

[00:57:11] MG: Ka-quita. Kaquita e qual é o outro que tem? Qual é o irmão da Kaquita ou irmã da Kaquita?

[00:57:26] AA: Kaquió.

[00:57:27] MG: Kaquió?

[00:57:27] TK: Karaquió.

[00:57:30] MG: Ka-ra-qui-ó. É homem ou é mulher?

[00:57:33] AA: Mulher.

[00:57:33] TK: Mulher.

[00:57:39] MG: Kaquita é homem ou é mulher?

[00:57:40] AA: Mulher.

[00:57:40] TK: Mulher.

[00:57:43] MG: Kaquita e quem mais que tem?

[00:57:45] AA: Só.

[00:57:45] PO: Pili.

[00:57:46] TK: Pili. Pili é mulher.

[00:57:47] AA: Pili, né?

[00:57:49] MG: Pilic?

[00:57:51] PO: Aham.

[00:57:50] [fala em arara]

[00:58:00] MG: Pilic. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

[00:58:03] [fala em arara]

[00:58:09] MG: Então Poty, olha só, primeiro Iogó teve Tatim, Tatim foi filha do branco, que roubou ela e botou na fazenda.

[00:58:22] PO: É verdade.

[00:58:23] MG: Depois ela teve Tchagat, Tchagat já foi filho do Pebibu, é isso? Filho do Pebibu. O Pebibu era pai da Iogó, não é?

[00:58:36] PO: É.

[00:58:36] MG: Então é isso, agora eu entendi, depois a gente vai gravar história grande com você, você vai contar pra gente, tá bom? Pra gente ver. Eu tenho até um retrato seu que eu vou levar lá na sua casa, eu vou combinar com o Arapuca, eu vou levar. Deixa eu ver a hora, 15:30, é tarde hoje, né?

[00:58:57] PO: É.

[00:58:57] AM: É, tá bom.

[00:58:58] MG: É tarde hoje, vamos descansar, amanhã a gente vai na aldeia Jabuti, depois a gente vai fazer isso.

[00:59:02] AM: Você quer falar mais alguma coisa, Arapuca?

[00:59:06] AA: Não, agora não.

[00:59:07] AM: Não, você está cansado?

[00:59:07] AA: Não sei, se tu quiser [?]

[00:59:09] PO: É hoje não.

[00:59:10] AM: Não, pra ele falar pra gente concluir. Eu tinha uma pergunta pra fazer, você ainda tem energia?

[00:59:18] AA: Hã?

[00:59:18] AM: Eu tinha uma pergunta pra você, você têm ainda, pode falar? Só mais uma pergunta.

[00:59:22] MG: Senta Poty, senta.

[00:59:22] AM: Como é que você, o que você acha da chegada da empresa aqui? Como é que você...

[00:59:31] MG: Qual empresa, a Norte Energia?

[00:59:32] AM: A Norte Energia, quer fazer melhor a pergunta? Porque vocês saíram do mato, construíram uma aldeia aqui perto, né? Aldeia velha que era aqui pertinho do rio, depois desse contato que teve com o posto de vigilância. Depois vocês ficaram aqui, né? E aí vocês ficaram aqui um tempão com o Afonsinho, né?

[00:59:54] MG: É.

[00:59:54] AA: Foi.

[00:59:54] AM: O Afonsinho. E aí vocês ficaram pescando, né? Faziam as coisas aqui. Você lembra quando chegou a empresa aqui...

[01:00:04] MG: Norte Energia, pra fazer barragem.

[01:00:04] AM: A Norte Energia.

[01:00:06] AA: Norte Energia?

[01:00:09] MG: Fazer barragem Belo Monte.

[01:00:13] AA: Eu lembro partes só, pedacinhos, mas eu posso contar.

[01:00:16] AM: Conta pra mim?

[01:00:19] AA: Porque quando Afonsinho saiu daqui, quando o pessoal da FUNAI saiu tudinho, saíram, aí acabou, né, aí acabou. Aí pessoal do foram embora, né, aí entrou foi proteção de frente agora, da FUNAI. Aí quando FUNAI de...de aquele do IPI, saiu tudinho do pessoal, do tempo do cruzeiro, dinheiro, né? Você é da época do cruzeiro, né?

[01:00:50] AM: Sou.

[01:00:49] AA: Aí então já foram embora tudinho, Afonso, Lorival, tudinho, aqui Norte Energia penso de chegar, pedir autorização de liberar de fazer esse barragem, esse hidroelétrica. Aí Norte Energia veio aqui junto do Caetano, Caetano da FUNAI. Não tem o Caetano da FUNAI?

[01:01:23] MG: Têm, o Caetano.

[01:01:25] AA: Caetano veio, aí eles pedindo pra nós, Norte Energia pedindo autorização pra fazer da barragem lá embaixo. Cada etnia veio, Norte Energia veio, pediram pro Puruá também, pediram pro Kararau também, pediram pro Laranjal também, pediram pro Cujubi também, pediram pro Cachoeira Seca também, pediram lá do Tucuman também, pediram pro Curuá também, pediram pra aldeia do Vilso também, lá no Remanso. Aí lá no final pediram pro Irinapã também. Aí veio perguntando, pedindo, pedindo, pode fazer da barragem, pedindo autorização pra cada indígena, cada etnia. Aí outra parte subiu pro Xingú, metade de Norte Energia subiu, subiu pra lá pro Xingú também outra parte, e volta pro Iriri separaram, pra cá, pra pedir, pra ver se nós autorizava esse barragem. Aí por isso que eu estava falando que prioridade era demarcação da terra do Cachoeira Seca, por isso que eu estava perguntando pra vocês, prioridade era pra fazer pista da aldeia do Cachoeira Seca, era prioridade. "Isso aí é prioridade, nós vamos fazer o possível pra você, por prioridade", eles disseram pra nós. Só o tempo matando, o tempo matando, papel vêm, lá vem reunião, aí lá vem dinheiro do PVA, não sei o quê. Aí vai enrolando, vai enrolando, vai enrolando. Aí pouquinho de coisas, de facãozinho, de enxada, essas coisas vêm, né? Então...gasolina da cota, essas coisa vêm, né? Então, não pensaram, Norte Energia não pensou coisa certo pra nós não, porque ele podia pensar no que precisava mais pro comunidade do Cachoeira Seca, pra nós, pra comunidade. Então, isso que tá assim agora, da barragem, que eu sei contar um pouco. Porque era prioridade mesmo a demarcação da terra, só que tá demarcado, mas falta a homologação só, de intrusão também. Tá homologado só, agora falta a intrusão.

[01:04:13] MG: É, desintrusão, tirar os invasores.

[01:04:18] AA: É isso, esse que é prioridade agora, porque Norte Energia queria fazer barragem também no porto da Maribel, [?] colônia, botaram nele, disse que ia botar fogo na barragem, na...no coisa do vigilância. Norte Energia ia fazer junto da FUNAI mais FUNAI e o INCRA mandou parar, paralisar tudo. Aí, no porto da Maribel era [pra um] da construção.

[01:04:50] MG: No porto da Maribel devia ter um posto de vigilância.

[01:04:54] AA: Isso. Aí mandaram desmanchar lá.

[01:04:59] MG: Mas o pessoal da Maribel não devia sair da terra, aqueles colonos que estão lá, aqueles fazendeiros, eles não deviam sair?

[01:05:05] AA: Tão, mas quando eles saem, eles vêm outros, quando eles saem vem outro. Eles vêm de boto, é assim, vêm mais pior que o outro, é assim que eles fazem, fazendeiro, é assim que eles são lá. Pois é, rapaz.

[01:05:26] MG: Tá bem.

[01:05:26] AM: Tá bom, né?

[01:05:28] MG: É, eu acho que tá bom.

[01:05:30] AM: Você não quer ficar pertinho do Arapuca pra gente tirar um retrato de vocês?

[01:05:33] MG: Vamos tirar aqui na frente desse lugar aqui que fica melhor.

[01:05:37] AM: É, aí coloca a...

[01:05:39] AA: Perto da estrela.

[01:05:40] MG: Não, aí está escuro, perto da estrela está escuro. Fica aqui ó, aqui tá bom.

[01:05:52] [se arrumam pra foto]

[01:07:43] AM: Tiramos retrato agora, tiramos retrato de todo mundo.

[01:07:48] MG: Agora eu vou tirar desse menino aí, quem é esse menino?

[01:07:52] AA: É do Maneco.

[01:07:59] [se arrumam pra foto]

[01:09:02] AM: Muito bem, agora a gente vai concluir a entrevista agora, agradecer aos dois, né? Ao Arapuça, a Poty, a Tchakira, que participou da entrevista, tá? Então agora eu vou desligar agora o nosso...

[01:09:17] MG: Obrigado.